

## **Experiência de cobertura jornalística de evento científico por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro<sup>1</sup>**

Jonathan Oliveira Monteiro<sup>2</sup>  
Lorena Lourenço do Nascimento<sup>3</sup>  
João Vitor Carvalho de Freitas<sup>4</sup>  
Sandra Sueli Garcia de Sousa<sup>5</sup>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

### **RESUMO**

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) apresenta as Reuniões Anual de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIC & RAIDTec 2025) em todos os câmpus. O curso de jornalismo da instituição tem feito a cobertura do evento em algumas edições. Em 2025, foi realizada em parte pelos alunos do segundo período, a partir da disciplina Redação Jornalística. Para organizar o grupo de 42 estudantes, a sala de aula se transformou numa grande redação com reuniões de pautas, encaminhamentos, apuração e redação dos assuntos que foram publicados na página do evento e no site da universidade. O resultado foi a vivência prática de uma das principais funções do jornalista: cobrir *in loco* as informações, organizá-las e publicá-las num espaço de tempo rigoroso, uma vez que as notícias precisavam estar disponíveis para o público de forma célere.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; cobertura; divulgação científica; rotina produtiva.

### **Introdução**

A formação em jornalismo enfrenta, historicamente, o desafio de articular fundamentos teóricos às exigências da prática profissional, especialmente em contextos que demandam domínio técnico, ética e compreensão do interesse público, elementos que são a base da comunicação desenvolvida por organizações públicas. Desta forma, experiências pedagógicas que aproximam estudantes de situações reais de produção jornalística têm se consolidado como estratégias relevantes no ensino na grande área de Comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

<sup>2</sup> Jornalista-bolsista da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFRRJ, sob supervisão da Coordenadoria de Comunicação, e coordenador de comunicação da RAIC&RAIDTec 2025, e-mail: [jonathaniasd@ufrrj.br](mailto:jonathaniasd@ufrrj.br).

<sup>3</sup> Estudante de Jornalismo da UFRRJ, e integrante da equipe de comunicação da RAIC&RAIDTec 2025 e-mail: [llorenalou@ufrrj.br](mailto:llorenalou@ufrrj.br).

<sup>4</sup> Jornalista e bolsista da Pró-Reitoria de Graduação da UFRRJ, sob supervisão da Coordenadoria de Comunicação, e coordenador de comunicação da RAIC&RAIDTec 2025, e-mail: [freitas19@ufrrj.br](mailto:freitas19@ufrrj.br).

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho, docente do curso de Jornalismo da UFRRJ, e-mail: [sandragarc@ufrrj.br](mailto:sandragarc@ufrrj.br)

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em parceria com a organização da XII Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2025) & VI Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2025), para a cobertura deste que é o maior evento institucional de pesquisa da Universidade. A atividade integrou o processo avaliativo da disciplina Redação Jornalística, ministrada no segundo período do curso, propondo a inserção dos estudantes em uma dinâmica de produção jornalística em ambiente real.

O objetivo é analisar de que forma a participação dos estudantes na cobertura do evento contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, na compreensão da comunicação pública e na mediação entre produção científica e sociedade, cumprindo a diretriz institucional de democratizar o conhecimento e transformar a informação científica em linguagem acessível para a população (UFRRJ, 2025, p. 17).

### **O ensino prático e a aprendizagem experiencial no Jornalismo**

O ensino do jornalismo exige a articulação constante entre os saberes teóricos e o domínio do saber fazer técnico inerente à profissão (Fidalgo, 2003, p. 39). Nesse sentido, a aprendizagem significativa (ou aprendizagem experiencial) ocorre quando o estudante é envolvido em sua totalidade, confrontando-se com problemas práticos de natureza ética, social e profissional que se relacionam diretamente com o seu universo de conhecimento e atuação (Masetto, 2003; 2010). Essa perspectiva rompe com o paradigma da aula puramente reprodutiva ou instrucionista, transformando o ambiente acadêmico em um autêntico laboratório de pesquisa centrado na autonomia e na atividade do aluno (Demo, 2005, p. 20; Machado, 2005).

Ao mobilizar o pensamento de Paulo Freire para o campo comunicacional, compreende-se que a teoria desvinculada da prática tende a se tornar um balé de conceitos estéril; portanto, a formação jornalística deve ser entendida como uma teoria do conhecimento posta em prática (Freire; Shor, 1987, p. 131 apud Meditsch, 2004, p. 34-36). Assim, a inserção dos alunos em rotinas produtivas reais e em projetos de extensão ultrapassa o treinamento técnico, configurando-se como um processo

formativo emancipatório, no qual o estudante internaliza a responsabilidade social da profissão (Meditsch, 2004, p. 36).

A vivência prática do estudante adquire também contornos estratégicos quando orientada pelos preceitos da comunicação pública, entendida como um espaço dialógico voltado à efetivação da cidadania. Como ferramenta de transparência e prestação de contas, essa comunicação assume a responsabilidade ética de combater a desinformação e garantir o acesso às informações confiáveis. Para Paiva (2008, p. 174), o jornalismo atua como mediador e promotor de uma cultura de responsabilidade social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. A universidade, por sua vez, cumpre sua missão institucional ao articular ensino, pesquisa e extensão também por meio da comunicação (UFRRJ, 2025, p. 9).

### **Democratização do saber**

A mediação entre o conhecimento produzido na academia e a sociedade encontra no jornalismo científico um de seus principais vetores. Nesse campo, é fundamental distinguir a comunicação científica, direcionada a especialistas e pares acadêmicos, da divulgação científica, voltada a um público amplo, diversificado e não especializado. Por sua vez, a divulgação científica cumpre um papel cívico primordial ao possibilitar que os cidadãos compreendam os impactos sociais e econômicos do desenvolvimento científico e tecnológico (Albagli, 1996, p. 396-397; UFRRJ, 2025, p. 17).

Essa dinâmica pode ser compreendida como uma espiral da cultura científica, na qual a produção do conhecimento avança desde as instâncias de formação até se converter em comunicação pública e jornalística, tendo a sociedade e o cidadão como destinatários finais e principais dessa interlocução (Vogt, 2003; Lordêlo; Porto, 2012, p. 27).

Para um bom produto final, a adoção da linguagem simples (*plain language*) destaca-se como ferramenta metodológica inclusiva e fundamental para a redução de ruídos e para a ampliação da compreensão de conteúdos complexos (UFRRJ, 2025, p. 7). Ao traduzirem conteúdos técnicos em uma linguagem acessível e direta, os estudantes de jornalismo atuam diretamente na consolidação do jornalismo científico

voltado ao interesse público e à democratização do saber acadêmico (UFRRJ, 2025, p. 17).

### **Metodologia e caracterização da experiência<sup>6</sup>**

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, centrado na análise de uma prática pedagógica e laboratorial desenvolvida no curso de Jornalismo da UFRRJ. A atividade envolveu 42 estudantes do segundo período, organizados em duplas, responsáveis por parte da cobertura jornalística da RAIC & RAIDTec 2025, no campus Seropédica. Inicialmente concebida para as redes sociais do evento, canais setoriais voltados à transparência e ao diálogo com a sociedade, a iniciativa foi ampliada por meio de parceria institucional, passando a integrar também os canais principais de comunicação, como o portal oficial da universidade, sob gestão da Coordenadoria de Comunicação Social.

Essa ampliação exigiu a adaptação de linguagem, formato e abordagem aos padrões exigidos pela comunicação pública institucional e seus públicos estratégicos. As duplas realizaram a elaboração de pautas, entrevistas, produção textual e registros fotográficos, além da inserção dos conteúdos em templates institucionais. Esse fluxo prático exigiu respeito rigoroso ao *Manual de Identidade Visual*<sup>7</sup> da instituição para a correta aplicação da marca (2021) e obediência aos princípios do *Manual de Redação e Estilo*<sup>8</sup> (2019), *Manual de Uso de Redes Sociais*<sup>9</sup> (2021), além da *Política Pública de Comunicação*<sup>10</sup> (2025).

Os materiais passaram por processos de edição e revisão conduzidos pela docente responsável e pela coordenação de comunicação do evento. Essa supervisão conferiu qualidade editorial das publicações antes de chegarem ao público, simulando

---

<sup>6</sup> Para a elaboração, edição e revisão deste resumo expandido, utilizou-se o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial generativa, especificamente o NotebookLM (Google) e o ChatGPT (OpenAI), com função estritamente instrumental de assistência à redação acadêmica. As ferramentas foram empregadas para: (1) revisão ortográfica, gramatical, de coesão e coerência textual; e (2) formatação e adequação de citações e referências às normas da ABNT. Ressalta-se que a concepção do problema de pesquisa, a coleta e análise dos dados, as escolhas epistemológicas e a autoria intelectual do texto são de inteira responsabilidade dos autores.

<sup>7</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Manual de Identidade Visual da UFRRJ. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/ccs/manual-da-marca/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Manual de Redação e Estilo da UFRRJ. Disponível em: [https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-CCS\\_final.pdf](https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-CCS_final.pdf). Acesso em: 26 mar. 2026.

<sup>9</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Manual de Mídias Sociais para gestores da UFRRJ (2ª edição). Disponível em: [https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/manual\\_midias\\_V3\\_2021\\_edicao2.pdf](https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2021/04/manual_midias_V3_2021_edicao2.pdf). Acesso em: 26 mar. 2026.

<sup>10</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Política de Comunicação da UFRRJ. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/ccs/minuta-da-politica-da-comunicacao-da-ufrj/>. Acesso em: 26 mar. 2026

um fluxo real de redação validado institucionalmente. Ao todo, foram publicados 21 textos produzidos pelos estudantes.

### **Passo a passo**

O planejamento da cobertura RAIC & RAIDTec 2025 com os alunos de jornalismo começou pelo menos três meses antes do evento ocorrido em novembro. Inicialmente foram definidas as duplas que iriam trabalhar juntas, pois a ideia era que um aluno estivesse disponível para fotografar o evento e outro se encarregasse das entrevistas para produção textual, porém estariam juntos em todas as fases. Quando a programação foi divulgada, ocorreu a divisão de pautas. Como o evento envolve toda a universidade, estando presente praticamente em todos os prédios dos câmpus, a divisão de alunos e pautas procurou abranger o maior número de lugares.

Alguns alunos foram colocados para acompanhar as apresentações orais e outros, os pôsteres acadêmicos. Todos deveriam fazer entrevistas com quem estivesse apresentando e tirar fotos. Após a escrita da notícia, o texto e as fotos eram disponibilizados em um drive único para correção de texto pela professora orientadora. Após a correção, o texto seguia para a organização do evento publicar na página do evento.

### **Considerações**

Terminado o evento, a turma e a professora fizeram uma leitura da atividade chegando às seguintes conclusões: é um exercício importante para a prática profissional, uma vez que exige do aluno planejamento, atenção, foco, destreza na escrita e rapidez. Alguns alunos relataram dificuldades em lidar com a pressão do tempo e em checar determinadas informações na hora da apuração, principalmente nomes das pessoas e dos cursos. No entanto, o exercício jornalístico desde o estudo da pauta até a finalização do texto foi visto como dinâmico e produtivo.

### **REFERÊNCIAS**

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: [https://www.academia.edu/29377894/Divulga%C3%A7%C3%A3o\\_cient%C3%ADfica\\_inform%C3%A7%C3%A3o\\_cient%C3%ADfica\\_para\\_a\\_cidadania](https://www.academia.edu/29377894/Divulga%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_inform%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_para_a_cidadania). Acesso em: 26 mar. 2026.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.  
FIDALGO, Antonio. O ensino do jornalismo online. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (org.). O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 39-47. Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/531/1/fidalgo\\_serra\\_ico1\\_jornalismo\\_online.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/531/1/fidalgo_serra_ico1_jornalismo_online.pdf).

Acesso em: 26 mar. 2026.

LORDÊLO, Fernanda Silva; PORTO, Cristiane de Magalhães. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 18-34, 2012. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/515/632](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/515/632).

Acesso em: 26 mar. 2026.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (org.). O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software. Salvador: EDUFBA, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. O professor na hora da verdade. São Paulo: Avercamp, 2010.

MEDITSCH, Eduardo. A formação para a praxis profissional do jornalista: uma experiência brasileira inspirada em Paulo Freire. Comunicação e Sociedade, Braga, v. 5, p. 25-38, 2004. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/336226537\\_A\\_formacao\\_para\\_a\\_praxis\\_profissional\\_do\\_jornalista\\_uma\\_experiencia\\_brasileira\\_inspirada\\_em\\_Paulo\\_Freire](https://www.researchgate.net/publication/336226537_A_formacao_para_a_praxis_profissional_do_jornalista_uma_experiencia_brasileira_inspirada_em_Paulo_Freire). Acesso em: 26 mar. 2026.

PAIVA, Raquel. O campo da comunicação no Brasil. In: MELO, José Marques de. O campo da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). Manual de Identidade Visual da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica: Coordenadoria de Comunicação Social, 2021. Disponível em:

[https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2019/06/Manual-de-Identidade-Visual-da-UFRRJ\\_V1.2\\_21.pdf](https://institucional.ufrj.br/ccs/files/2019/06/Manual-de-Identidade-Visual-da-UFRRJ_V1.2_21.pdf). Acesso em: 26 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). Política de Comunicação da UFRRJ. Seropédica: Coordenadoria de Comunicação Social, 2025. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/ccs/minuta-da-politica-da-comunicacao-da-ufrj/>. Acesso em:

26 mar. 2026.

VOGT, Carlos. A espiral da cultura científica. ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, n. 45, jul. 2003. Disponível em:

[https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/V\\_autores/VOGT\\_Carlos\\_tit\\_Espiral\\_da\\_cultura\\_cientifica-A.pdf](https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/V_autores/VOGT_Carlos_tit_Espiral_da_cultura_cientifica-A.pdf). Acesso em: 26 mar. 2026.